

OCORRÊNCIA DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jairo Edielson Rodrigues Barbosa de Sousa (bolsista do PIBIC/CNPq), Hadyel Freitas Silva (colaborador UFPI), Sandra Marina Gonçalves Bezerra (Mestre UFPI), Cristiane Borges de Moura Rabelo (Mestranda UFPI), Maria Helena Barros Araujo Luz (Orientadora, Depto de Enfermagem UFPI)

INTRODUÇÃO: As Úlceras por Pressão (UPP) podem ser definidas como área de necrose tecidual que se desenvolve quando um tecido mole é comprimido entre uma proeminência óssea e uma superfície dura por um período prolongado de tempo (NPUAP, 2007), tendo uma maior repercussão em pacientes idosos, do sexo masculino, com média de idade de 70,3 anos. Isso se deve ao ritmo metabólico que diminui com passar dos anos e ao aparecimento de uma série de alterações na pele do idoso resultante do processo de envelhecimento. O avançar de idade, portanto, é um aspecto preocupante, pois projeções apontam que a população de idosos acima de 60 anos deverá duplicar até o ano de 2050, alcançando 15% do total da população brasileira (SIRENA, MORIGUCHI, 2006). Fatores determinantes, como umidade, expõem a pele a contatos com irritantes como resíduos de fezes e urina, a desnutrição e a necessidade de imobilização prolongada predispoem o desenvolvimento de úlceras por pressão nessa faixa etária. **OBJETIVOS:** Verificar a ocorrência de úlcera por pressão (UPP) em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), caracterizando o perfil sócio demográfico e clínico do idoso, bem como classificar a UPP quanto à localização anatômica e ao estágio de desenvolvimento e discutir as medidas dispensadas no cuidado aos idosos acamados nas ILPIs. **MATERIAL E MÉTODO:** presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, de natureza quantitativa, seccional transversal. O cenário de estudo foram as quatro instituições de longa permanência para idosos, localizadas em Teresina (PI), nas quais residiam no período do estudo 180 idosos. Sendo que apenas 30 idosos participaram da pesquisa por incluírem nos critérios estabelecidos para compor a amostra: estar acamado ou com imobilidade prolongada e aceitarem participar da pesquisa. A escala de Braden foi o instrumento utilizado para a avaliação dos idosos. A verificação da presença de úlceras foi realizada através do exame físico no sentido crânio-caudal que se constituiu da inspeção da pele do paciente acamado nas regiões onde existem proeminências ósseas para a descrição da localização, tamanho e condições da lesão, utilizando régua e seringas descartáveis para mensurar largura, comprimento e profundidade das lesões e registro fotográfico quando autorizado. **RESULTADOS:** Os resultados encontram-se apresentados de acordo com os seguintes itens: caracterização sociodemográfica dos participantes, doenças de base e comorbidades associadas, avaliação dos fatores de risco para o desenvolvimento de UPP utilizando a escala de Braden, localização e estágios das úlceras encontradas. A média de idade dos idosos foi de 80 anos, Levando em consideração o sexo, vinte e um dos entrevistados eram do sexo feminino representando 70% e nove eram do sexo masculino (30%), podendo-se perceber que a grande maioria de idosos era do sexo feminino, refletindo o fenômeno denominado “feminilização da velhice”. Em relação à escolaridade dos 30 idosos

entrevistados 23 foram considerados analfabetos correspondendo a 76,7% enquanto 6 (20%) eram alfabetizados. Entre as doenças de base e comorbidades associadas encontradas nos idosos estudados, houve predominância de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) seguidas de outras enfermidades como o mal de Alzheimer, acidente vascular encefálico (AVE), doença vascular periférica, câncer e outros agravos associados como tabagismo e obesidade. Dos 30 idosos participantes da pesquisa apenas 08 (26,6%) apresentavam úlceras por pressão, sendo predominantemente na região sacral, com 04 (50%) das UPP localizadas na referida região, 03 (37,5%) na região calcânea e 01 (12,5%) na região isquiática. Quanto ao estágio de desenvolvimento, a grande maioria 07(87,5%) se encontrava no estágio II e apenas 01(12,5%) no estágio I. Não foi detectada nenhuma úlcera em estágios mais avançados. A maioria dessas úlceras poderia ser evitada se houvesse maior conhecimento por parte dos profissionais de saúde a respeito das principais características dos pacientes que desenvolvem as UPP e utilização das escalas de avaliação de risco, com a possibilidade de implementar ações no sentido de preveni-las, tratar precocemente nos estágios iniciais evitando evolução para estágios mais avançados. CONCLUSÃO: Pode-se concluir que: observou-se a prevalência de 26,6% de UPP entre os idosos participantes do estudo, que mesmo sendo considerada uma taxa elevada encontra-se dentro dos padrões referidos na literatura; ocorreu predominância do sexo feminino com a média de idade de 80 anos, analfabetos e teve como motivo de institucionalização o abandono familiar; A localização predominante das UPP foi na região sacral, com 04 (50%), seguida da calcânea 03 (37,5%) e isquiática 01 (12,5%); o estágio de desenvolvimento das UPP se encontravam em sua grande maioria no estágio II 07(87,5%) e 01(12,5%) no estágio I. Não foi detectada nenhuma úlcera em estágios mais avançados. Em relação aos cuidados dispensados aos idosos acamados ou com imobilidade prolongada, observou-se que poucas ações são realizadas nas instituições com o intuito de prevenir a ocorrência de UPP, como a utilização de colchão de ar, colxins para suporte e alívio de pressão em membros, mudança efetiva de decúbito em intervalo de 2h como preconiza a literatura, dentre outras, o que reflete a falta de estrutura em algumas instituições, ausência de profissionais de enfermagem qualificados e baixo nível de conhecimento dos cuidadores, que minimizam a importância de medidas preventivas da ocorrência de úlceras por pressão. Portanto são necessárias mais pesquisas nessa temática avaliando tanto a atuação como o nível de conhecimento dos cuidadores para que com os resultados da pesquisa, no sentido de realizar programas de educação continuada, para atender a demanda de cuidados aos idosos institucionalizados que tende a ser um segmento populacional crescente.

Descritores: úlcera por pressão, idoso institucionalizado, enfermagem

REFERÊNCIAS

BLANES L et al Avaliação Clínica e Epidemiológica das úlceras por pressão em pacientes internados no Hospital São Paulo. **Rev. Assoc. Med Bras.**; v. 50, n.2, p.182-7 2004

FERNANDES L. M. e CALIRI, M.H.L. Uso da Escala de Braden e de Glasgow para identificação do risco para úlcera de pressão em paciente internados em centro de terapia intensiva. Ver. Latino- Americana 2008, Nov/Dez

NPUAP -NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISIORY PANEI- Conceito e classificação de úlcera por pressão: atualização da NPUAP, **Revista Estima**, vol 05(3) 2007 p. 43-44